

COMUNICADO DE IMPRENSA CONJUNTO

UNICEF e ACNUR saúdam política da UE para proteger as crianças refugiadas e migrantes

BRUXELAS, 12 de Abril de 2017 – A UNICEF e o ACNUR saudaram hoje uma nova orientação política da União Europeia como um marco importante para a protecção de crianças refugiadas e migrantes.

“Trata-se da primeira medida da UE para responder à situação de todas as crianças em migração e à defesa dos direitos – crianças refugiadas e migrantes, crianças sozinhas e crianças que estão com as suas famílias – estabelecendo a ligação entre migração, asilo e protecção infantil,” afirmou Noala Skinner, Directora do Escritório da UNICEF em Bruxelas.

“Estas importantes linhas de orientação vão ajudar os Estados da UE a responder melhor às necessidades das crianças refugiadas e migrantes. Temos esperança de que contribuam, de modo muito concreto, para proteger as muitas crianças que chegam à Europa depois de terem sido forçadas a abandonar as suas casas devido à violência, guerra e conflitos. Muitas passaram por situações extremamente penosas durante a sua viagem e depois desta,” afirmou Diane Goodman, Sub-Directora do gabinete Europeu do ACNUR.

As principais acções específicas incluem a nomeação de guardiões para as crianças, o reforço da protecção infantil a todos os níveis, incluindo nos *hotspots*, uma melhor recolha de dados para assegurar que as crianças são devidamente seguidas, adoptando uma abordagem abrangente para identificar soluções duradouras, assim como um melhor sistema de monitorização e de cooperação entre Estados.

Saudamos o apelo da Comissão Europeia dirigido aos Estados-Membros para que deem prioridade ao financiamento da UE e nacional para as crianças, para que se abstenham de processos de determinação da idade desnecessários e invasivos e para que incrementem realojamento e outras rotas legais para que as crianças cheguem à Europa em segurança. O compromisso da Comissão Europeia em investir em formação, orientação e instrumentos de protecção infantil representa outro passo positivo, para assegurar que o interesse superior da criança é devidamente avaliado em todas as decisões que lhe dizem respeito.

O ACNUR e a UNICEF disseram que o apelo da Comissão aos Estados-Membros para que façam todo o possível para assegurar a disponibilidade e o acesso a soluções alternativas à detenção para as crianças e suas famílias é encorajador. As duas agências destacam que a detenção nunca é no interesse superior das crianças e que é extremamente prejudicial para a sua saúde e bem-estar. As crianças não deviam ser detidas para fins relacionados com a imigração, independentemente do seu estatuto legal ou do dos seus pais.

A protecção das crianças deve começar por combater os principais factores que estão na origem da migração de crianças, incluindo a violência, os conflitos prolongados, as deslocções forçadas, a pobreza infantil e as privações. A UNICEF e o ACNUR saúdam também o compromisso político da UE no sentido de dar prioridade e apoio aos sistemas de protecção nacionais para crianças deslocadas ou desenraizadas para lá das fronteiras europeias.

O ACNUR e a UNICEF esperam que os Estados-Membros e demais actores da UE ponham em prática este plano e apoiem os Estados para que protejam as crianças em todas as etapas do caminho e acabem com a terrível exploração e abuso de crianças.

Nota aos Editores:

MEDIDAS QUE A UNICEF DEFENDE PARA TODAS CRIANÇAS EM TRÂNSITO:

1. Proteger as crianças refugiadas e migrantes da exploração e da violência, em especial as crianças não acompanhadas;
2. Acabar com a detenção de crianças requerentes do estatuto de refugiada Ou migrante
3. Manter as famílias juntas como a melhor forma de proteger as crianças e de lhes atribuir um estatuto legal;
4. Manter a aprendizagem de todas as crianças refugiadas e migrantes e assegurar-lhes acesso a serviços de saúde e outros de qualidade;
5. Pressionar para que sejam tomadas medidas para combater as causas subjacentes aos movimentos de refugiados e migrantes em larga escala;
6. Promover medidas para combater a xenofobia, a discriminação e a marginalização em países de trânsito ou de destino.

Para mais informações, por favor contacte:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 14, vlanca@unicef.pt
- Sarah Crowe, UNICEF Genebra, +41 229 095 747, scrowe@unicef.org
- Rebekka Opfermann, UNICEF Bruxelas, +32 505 01 06, ropfermann@unicef.org
- Cécile Pouilly, ACNUR Genebra, +41 79 108 26 25, pouilly@unhcr.org
- Natalia Prokopchuk, ACNUR Bruxelas, +32 471 60 08 9, prokopch@unhcr.org